

## Mensagem de Robert B. Zoellick



Robert B. Zoellick

É ultrajante roubar dos pobres. O Grupo Banco Mundial tem a obrigação fiduciária de assegurar que nossos fundos sejam usados para os fins a que se destinam. Portanto, combater a corrupção é expressão profunda do compromisso do grupo Banco Mundial de superar a pobreza global e impulsionar o crescimento e as oportunidades. Faz parte integrante de nossa eficácia como instituição de desenvolvimento.

Quando me tornei Presidente do Grupo Banco Mundial, a corrupção era considerada uma doença incurável no mundo em desenvolvimento. Hoje os “negócios limpos” constituem prioridade inteligente para os governos, instituições, grandes e pequenas empresas e característica proeminente do diálogo e ação do desenvolvimento. A integridade está claramente articulada nas políticas operacionais do Grupo Banco Mundial e em nossa nova Estratégia de Governabilidade e Anticorrupção, bem como no diálogo e na cooperação com nossos países membros e clientes. A integridade é também um dos princípios subjacentes à agenda de modernização de Resultados, Abertura e Responsabilização do Grupo Banco Mundial.

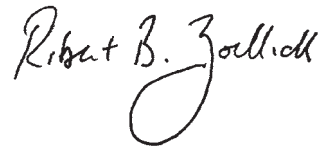
Por meio da Vice-Presidência de Integridade (INT) o Grupo Banco Mundial está começando a fazer progresso significativo contra a corrupção. Estamos praticando a prevenção e fazendo investigações de alto impacto. Estamos utilizando acordos negociados e ação coletiva com autoridades de anticorrupção nacionais e internacionais para deixar claro que nossas investigações e exclusões têm força. Estamos incentivando a responsabilização por meio de sanções sem compromisso e encaminhamento para reforço das ações. Esse relatório destaca tal progresso.

Em 2012 a Vice-Presidência de Integridade do Grupo Banco Mundial deu maior enfoque à cooperação. Nas Reuniões da Primavera Setentrional de abril de 2012, a INT realizou um fórum do qual participaram governos e empresas sobre a necessidade de inserir a integridade e a devida diligência na infraestrutura — um dos setores-chave destinados a acelerar o crescimento. Em junho, o Banco Mundial organizou a segunda reunião da Aliança Internacional de Caçadores da Corrupção, que reuniu 200 líderes do mundo inteiro para discutir novas ferramentas e recursos tecnológicos que pudessem apoiar o combate à corrupção global. Os membros da Aliança comprometeram-se a acelerar a ação penal contra autoridades corruptas, ampliar o alcance do intercâmbio de informações entre órgãos de investigação e prestar apoio transversal ao trabalho de grupos nacionais de combate à corrupção. O trabalho da Aliança imprime legitimidade à ação coletiva contra a fraude e a corrupção, e sua influência ultrapassa o âmbito do Grupo Banco Mundial.

Precisamos manter esses ganhos, investir em novos enfoques, recursos e mecanismos, bem como empenharmo-nos sempre em melhorar nossa atuação. Isso exigirá energia, inovação e colaboração contínua com os governos, o setor privado e o público em geral no intuito de promover a integridade nos níveis global, regional e nacional. Todo grupo representativo tem interesse na integridade institucional.

Desejo agradecer a nossos parceiros do mundo inteiro e aos muitos homens e mulheres corajosos que colaboram com o Grupo Banco Mundial e proporcionam evidências em apoio à INT. O Grupo Banco Mundial sempre apoiará aqueles que defendem a boa governança. Desejo

também agradecer ao pessoal da INT — homens e mulheres dedicados que estão na linha de frente do combate à corrupção e trabalham arduamente, com frequência em circunstâncias difíceis. Leonard McCarthy, juntamente com Galina Mikhlin-Oliver e Stephen Zimmermann, seus Diretores de Estratégia e Operações, têm sido líderes dedicados. Por fim, meus agradecimentos ao pessoal trabalhador e atencioso do Grupo Banco Mundial cujo compromisso com o serviço público dá vida ao trabalho de desenvolvimento em todos os cantos do mundo. A integridade é uma expressão desse serviço. Foi para mim um privilégio trabalhar com todos vocês.



## Mensagem de Jim Yong Kim, Presidente do Banco Mundial



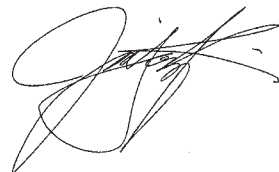
Jim Yong Kim  
Presidente, Banco Mundial

Para o Grupo Banco Mundial, combater a fraude e a corrupção é uma responsabilidade vital. Em nosso trabalho de erradicação da pobreza e expansão da prosperidade, é fundamental assegurar que nossos esforços sejam eficazes e que adotemos uma mudança sustentável por meio da boa governança e de instituições sólidas. É para mim uma honra começar a trabalhar no Grupo Banco Mundial em um momento em que as iniciativas de combate à corrupção se tornaram parte integral de nossas operações em todos os níveis — desde o local até o global.

Manter um posicionamento firme contra a corrupção pode apresentar — e apresentará — desafios operacionais. Como podemos equilibrar a verificação de projetos com uma implementação rápida? Teremos êxito se nossos projetos forem limpos apesar de a corrupção ser predominante em outras partes do mesmo ambiente? Esses tipos de perguntas pedem um novo enfoque no trabalho de combate à corrupção como uma “ciência” de ponta que possa trazer mais clareza às questões complexas de compreender, medir e enfrentar com êxito a corrupção em âmbito mundial.

Ao mesmo tempo, o Grupo Banco Mundial continuará a trabalhar com paciência e perseverança nas partes mais espinhosas do combate à corrupção, instando as autoridades nacionais a agirem com base em nossas referências de informação investigativa; estabelecendo um Fundo de Anticorrupção que distribua de forma equitativa e decidida os ativos recuperados e pagamentos de restituição àqueles que mais se beneficiariam; e melhorando a eficácia e o impacto de nosso próprio sistema de sanções.

Aguardo a oportunidade de trabalhar com Leonard McCarthy e com o pessoal da Vice-Presidência de Integridade para enfrentar diretamente a corrupção. O combate à corrupção é e continuará a ser prioridade crítica do Grupo Banco Mundial.



## RESUMO EXECUTIVO

## Encontrar o equilíbrio certo.

A anticorrupção e a boa governança são prioridades corporativas para o Grupo Banco Mundial e um meio eficaz de erradicar a pobreza e melhorar vidas. O combate à corrupção não pode ser vencido em uma única frente. E, no entanto, também não podemos espalhar recursos limitados e dispersar o impacto de um único esforço. Dissuadir, investigar e prevenir a corrupção são metas igualmente importantes. Da mesma forma que o são implementar políticas anti-corrupção mais rigorosas e incentivar a vontade política onde a governança for débil. No EF12, a INT concentrou-se em procurar o equilíbrio certo entre as múltiplas prioridades de combate à corrupção. Neste sentido, a INT produziu melhores resultados em sua investigação central e trabalho de punição, bem como ajudando os clientes do Banco Mundial a ver e evitar os perigos da corrupção.

**Mais casos finalizados, mais sanções e tudo isso feito de maneira mais rápida.** Como resultado das investigações da INT, o Grupo Banco Mundial puniu 83 entidades no EF12 ou 24% mais do que no EF11. A INT também concluiu 90 casos neste exercício financeiro, substanciando alegações em 52% dos casos. A INT prioriza casos com potencial de maximizar seu efeito de dissuasão que envolvam fraude ou corrupção significativas e que representem riscos mais severos à reputação do Grupo Banco Mundial. Em um esforço contínuo para assegurar que os casos sejam resolvidos da forma mais eficiente possível, no último exercício financeiro, a INT reduziu o número de casos abertos há mais de 18 meses de 35 para 11. Recebeu mais de 10 mil queixas no EF12. Quinhentos e doze denúncias foram iniciadas como itens de informação, sujeitas à revisão preliminar, tendo a INT prosteriormente aberto 81 casos.

Neste exercício financeiro, o pleno potencial do acordo de exclusão cruzada de 2010 tornou-se prontamente aparente. Os cinco bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) signatários reconheceram em conjunto 122 exclusões em comparação com 37 no EF11.

**Resoluções negociadas com grandes multinacionais impulsionam o cumprimento corporativo e a restituição.** Tanto a Alstom como a Oxford University Press reconheceram conduta errônea nos projetos financiados pelo Banco Mundial. Especificamente a Alstom Hydro France, Alstom Network Schweiz AG (Suíça), Oxford University Press East Africa Limited e Oxford University Press Tanzania Limited foram todas excluídas por três anos. Os respectivos Acordos de Resolução Negociada (NRAs) com o Grupo Banco Mundial estipulam que continuarão a cooperar com a INT e melhorar seus programas de cumprimento interno. Além disso, a Alstom deverá reembolsar aproximadamente US\$ 9,5 milhões e a Oxford University Press US\$ 500 mil para remediar parte do prejuízo causado por sua conduta indevida. Onde justificado, o Banco Mundial continuará a observar empresas, tanto grandes como pequenas, com influência significativa nos respectivos setores, bem como a trabalhar com elas para ajudar a tornar limpo o desenvolvimento.

**Parcerias sólidas com autoridades nacionais aumentam e ampliam o impacto das investigações do Grupo Banco Mundial, bem como aprofundam a capacidade do cliente de combater a corrupção.**

A cooperação estreita com autoridades nacionais, incluindo estadunidenses, britânicas, canadenses, holandesas e nigerianas, entre outras, resultou em intervenções rápidas por parte das autoridades judiciais ligadas às investigações do Grupo Banco Mundial. Por exemplo, o intercâmbio antecipado de conclusões das investigações com o Governo da Nigéria permitiu a essas autoridades empreender ação rápida para proteger o projeto em questão e realizar a própria investigação.

Em junho de 2012, a INT mais uma vez convocou a Aliança Internacional de Caçadores da Corrupção (ICHA), congregando mais de 200 autoridades de órgãos de investigação e policiamento, tanto nacionais como internacionais, de 110 países. Com ênfase no modo como a tecnologia pode ajudar os esforços de combate à corrupção, oferecendo aos participantes um treinamento especializado, a ICHA 2012 aumentou os recursos e capacidades daqueles que mais precisavam.

A INT também assinou oito novos memorandos de entendimento com autoridades nacionais e organizações de desenvolvimento do mundo inteiro. Os 26 memorandos, atualmente em vigor, de fato formalizam o intercâmbio de informações, criam a base para investigações paralelas e, em alguns casos, proporcionam às entidades maior competência para realizar investigações. Essas parcerias demonstram como o trabalho da INT pode melhorar o impacto do Banco Mundial no desenvolvimento, bem como promover uma agenda mais ampla de combate à corrupção.

**Utilizar maior precisão nos esforços preventivos.** A unidade de serviços de prevenção da INT realizou 179 sessões de assessoramento, proporcionando tanto ao pessoal do Banco Mundial como aos interessados externos ideias sobre formas de reforçar a formulação de projetos, abordar questões potenciais de fraude e corrupção em projetos em andamento, além de reforçar as políticas nos níveis setorial, nacional e institucional. A INT ajudou a formular precauções contra fraude e corrupção em 84 projetos de alto risco com um volume de empréstimos combinados no valor de US\$ 21,2 bilhões.

### **Vincular investimentos em infraestrutura com a integridade.**

A infraestrutura, setor chave para acelerar o crescimento, está também sujeita à corrupção. A INT, como parte de seus esforços no sentido de expandir seu impacto global, reuniu ministros e executivos do setor privado durante as Reuniões da Primavera Setentrional do FMI/Banco Mundial para deliberar soluções que poderiam aumentar a integridade nos projetos de infraestrutura. Alavancar o poder de mobilização do Banco Mundial é essencial para enfrentar um problema de múltiplos aspectos como a corrupção.

